

Corredor quer estimular indústria do Estado

O Consórcio Operacional do Corredor Centroleste começou a cadastrar as empresas capixabas de vários setores da economia, interessadas em participar do Sistema de Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia (Sipri), que pretende ser mais uma forma de incentivar a indústria, disposta a conquistar o mercado internacional.

Segundo o assessor técnico do Corredor Centroleste, Jamil Letaif Mansur, foram selecionados alguns setores da indústria no Estado que são considerados prioritários para o início do desenvolvimento do programa. São os setores de mármore e granito, metalmecânico e o de confecções, que já estão recebendo orientação dos técnicos do Corredor sobre o funcionamento e utilização do Sipri.

Estes setores foram definidos como prioritários por serem considerados os que têm maiores potencialidades para realização de negócios com o exterior e que têm estrutura para fazer transferência de tecnologia. O objetivo, no entanto, é de atingir todos os setores da economia para possibilitar o acesso às oportunidades de novos negócios a todos os interessados.

Segundo Jamil Mansur, o funcionamento do Sipri envolve todas as embaixadas do Brasil no exterior, além de diversos órgãos ligados ao desenvolvimento como BNDES, os bancos estaduais de desenvolvimento e Sebrae de cada Estado. No Espírito Santo, o convênio entre o Ministério das Relações Exteriores assinou convênio com o consórcio do Corredor Centroleste que levará

até às empresas as possibilidades de negócios.

Dentro de alguns meses deverá estar definitivamente implantado um programa de computador que passará para o corredor todas as informações sobre negócios, feiras nacionais e internacionais e oportunidades de novos investimentos. Por enquanto, este programa está funcionando com informações parciais

que são complementadas através de correspondência mantida com o Ministério das Relações Exteriores.

Jamil Mansur disse que o corredor está trabalhando inicialmente com os setores definidos como prioritários e o trabalho está sendo desenvolvido através da divulgação e cadastramento das empresas interessadas em participar do Sipri. No setor de mármore, por exemplo, este cadastramento foi feito durante a realização da feira internacional, que aconteceu no segundo semestre em Cachoeiro de Itapemirim.

“O que estamos apresentando é a possibilidade de realização de propostas comerciais, transferência de tecnologia, formação de joint-venture, licenciamento de fabricação, atração de investimentos, estabelecimento de parcerias industriais, representações comerciais, importação e exportação”, ressaltou o técnico do corredor.

Na verdade, o Sipri funciona utilizando as embaixadas brasileiras em 33 localidades diferentes, sendo que 14 estão na Europa, oito no Nafta, sete no grupo asiático e quatro na América do Sul. Esta rede internacional está ligada ao Ministério das Relações Exteriores, que mantém convênio com outros 15 órgãos e entidades no Brasil para desenvolver o Sipri.

